

O misticismo apocalíptico do apóstolo Paulo. Um novo olhar nas Cartas aos Coríntios na perspectiva da experiência religiosa

Pedro Paulo A. Funari¹

Submetida em 05/2017

Aceita em 05/2017

Jonas Machado, *O misticismo apocalíptico do apóstolo Paulo. Um novo olhar nas Cartas aos Coríntios na perspectiva da experiência religiosa*. São Paulo, Paulus, 2009, 294 pp., ISBN 9788534930895.

Revista eletrônica História em Reflexão, ISSN 1981-2434, historiaemreflexao@ufgd.edu.br

Paulo de Tarso já foi considerado o grande fundador do Cristianismo, o apóstolo dos gentios, aquele que transformou uma seita judaica numa religião de aspiração universal. Outros discordaram dessa avaliação, mas não há dúvida que Paulo continua a constituir um dos mais importantes personagens históricos, tanto pelo que escreveu e chegou até nós, como por tudo que inspirou nos pósteros. O que seria da Reforma Protestante, sem sua leitura de Paulo? Jonas Machado, mestre em Teologia e doutor em Ciências da Religião, aceitou o desafio de voltar-se, com um olhar original, para esse que pode ser considerado um dos grandes referenciais da História ocidental e mesmo mundial.

O volume inicia-se com um balanço historiográfico sobre Paulo, cuja ênfase está nas correntes mais recentes e inovadoras, voltada para a historicidade do personagem. Em particular, destaca a experiência religiosa e o misticismo apocalíptico, assim como o arrebatamento, agenciando, para isso, conceitos como a circularidade cultural. Paulo, nesta perspectiva aparece como um fariseu que adotou uma forma apocalíptica, mística e herética do judaísmo, conforme Segal. A revelação, tal como aparece na carta de

¹ Departamento de História e Núcleo de Estudos e Pesquisas Ambientais da Unicamp.

Paulo aos Gálatas, constitui aspecto central da sua pregação: “não recebi o evangelho de instância humana, mas por revelação de Jesus Cristo” (Gl 1, 12). Na verdade, Jesus e seus seguidores estavam mergulhados num ambiente religioso caracterizado pelas noções de ascensão celestial e revelação (apocalipse). O termo grego usado por Paulo para “revelar” (*apocalypsai*) insere-se bem na apocalíptica judaica da época.

A análise mais detalhada está nas cartas aos coríntios. O conhecimento é um tema que aparece em Paulo na esteira da sabedoria esotérica judaica (*da'at*). A centralidade do tema do Espírito como agente da revelação está no centro da carta aos Coríntios (1Cor 2,6-16), algo nem sempre levado em devida conta pelos estudiosos de Paulo. O fenômeno da fala em diversas línguas desconhecidas ou glossolalia liga-se, assim, às coisas celestiais, não deste mundo. Também a glória é outro conceito que pode ser entendido como “brilho” ou radiância do contato direto com as entidades superiores, com a revelação. Há toda uma hermenêutica resultante da experiência religiosa e visionária, na qual se inclui o próprio Cristo. Paulo, afinal, foi convertido por revelação. Jonas Machado apresenta uma leitura exaustiva de Paulo e o relaciona às crenças e práticas apocalípticas e místicas judaicas, marcadas pela tríade ascensão, revelação dos segredos celestiais e transformação. Paulo não indica ter tido qualquer contato com Jesus de Nazaré, o homem, mas apenas uma experiência mística e visionária com o Cristo.

A abordagem proposta por Jonas Machado procura superar a dicotomia entre teologia e experiência mística, ou entre razão e fé, para mostrar como Paulo estava bem inserido nas preocupações sobrenaturais da sua época. Esta tarefa é tanto mais original, quanto Paulo foi tomado, em muitas épocas e contextos, como o paradigma do teólogo voltado para a formulação de uma compreensão racional da religião cristã. Em sentido diverso, o autor procura mostrar como Paulo estava inserido num mundo mágico e extático e, por isso mesmo, sua força residia, de maneira mais profunda, nessa sua ligação mística com Cristo. Está, pois, no âmbito das considerações da nossa época, pois as representações e o simbolismo mostram toda sua força e pujança como formuladores do mundo social. Este Paulo místico e apocalíptico releva outras facetas daquele personagem, mas também de nós mesmos.